

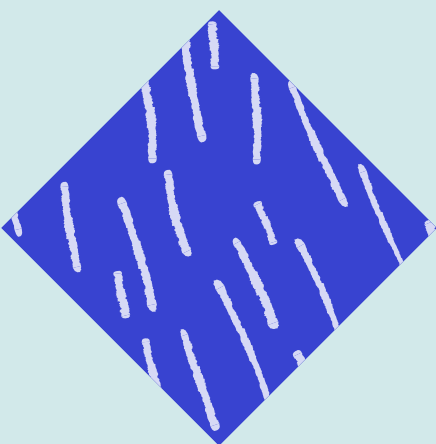


PROGRAMA ESCOLAS CRIATIVAS

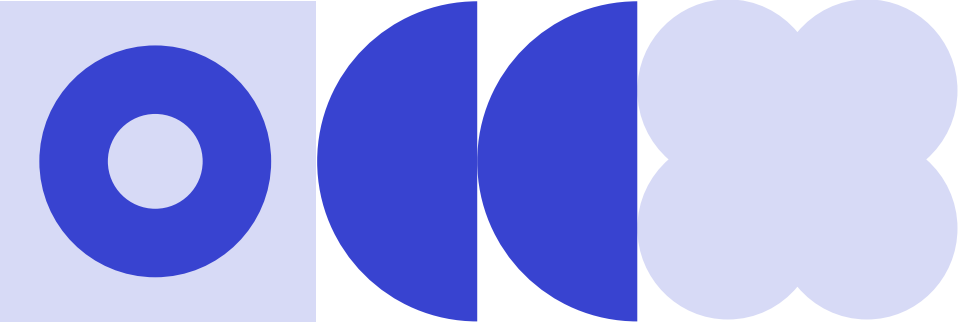
COLETÂNEA ESCOLAS CRIATIVAS

REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

RIO GRANDE DO SUL



escolascriativas.org/



SUMÁRIO

APRENDIZAGEM CRIATIVA NO RIO GRANDE DO SUL EM TRÊS TÓPICOS

- 3 O que é?
- 3 Como?
- 3 Quais os impactos para a rede?

PARTE 1

- 4 O case do Rio Grande do Sul

PARTE 2

- 7 Os exemplos: Olívio e a missão de ser um professor diferente dos que ele teve
- 8 Do sopão ao *Scratch*, Ananda agita a escola com *Aprendizagem Criativa*
- 13 Embaixadores têm carga horária exclusiva
- 13 Inspiração gaúcha

PARTE 3

- 14 A hora do gestor
- 17 Sobre o programa Escolas Criativas

APRENDIZAGEM CRIATIVA NO RIO GRANDE DO SUL EM TRÊS TÓPICOS

1

O QUE É?

Mais de 25 mil estudantes de todos os ciclos de ensino aprendendo de forma lúdica, divertida e inclusiva por meio de atividades que envolvem Aprendizagem Criativa.

2

COMO?

Em atividades mão na massa, projetos que abordam diferentes conteúdos — às vezes de maneira interdisciplinar — com e sem o uso de tecnologia, respeitando as características e desafios de cada comunidade escolar.

3

QUAIS OS IMPACTOS PARA A REDE?

Estudantes protagonistas e com mais autonomia na construção de sua aprendizagem, professores mais realizados com o trabalho e familiares mais motivados com o ensino e próximos às escolas.

Além disso, a Rede gaúcha mobilizou-se para a criação do 1º Seminário Nacional das Escolas Criativas, em Porto Alegre, em 2022, e os estudantes participaram ativamente com trabalhos que estão expostos nas edições anuais dos Festivais de Invenção e Criatividade (FICs) da capital.

PARTE



1

O CASE DO RIO GRANDE DO SUL

Localizado no extremo Sul do Brasil, o Rio Grande do Sul é conhecido pelo clima frio e por símbolos tradicionais como o chimarrão e o churrasco. Além disso, desde 2021, é também o Estado das Escolas Criativas.

A Rede Estadual do Rio Grande do Sul integra o programa Escolas Criativas desde 2021. A iniciativa seleciona e impulsiona soluções inovadoras capazes de tornar a educação brasileira mais prazerosa e inclusiva em todo o Brasil.

O Estado possui 497 municípios, com aproximadamente 2.400 escolas, que atendem estudantes em todas as etapas do ensino. Um dos diferenciais da Rede gaúcha é que ela iniciou o Programa com dez escolas, mas conseguiu escaloná-lo em diferentes cidades rapidamente. Hoje, há 70 escolas criativas no Estado, que impactam mais de 25 mil estudantes, inclusive do Ensino Médio (que, embora tenha grande importância, não é uma prioridade do Programa).

Em comum, essas unidades já têm no DNA o desenvolvimento de novas abordagens de ensino, por isso a Aprendizagem Criativa chegou para validar as atividades já implementadas, além de somar outras.

A história da Rede gaúcha com a Aprendizagem Criativa, aliás, não é recente. Começou há pelo menos duas décadas, com os laboratórios instalados pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), do governo federal. O programa foi criado em 1997, com o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias na rede pública de ensino.

“Nossa história com a Aprendizagem Criativa e com a tecnologia educacional começou quando nós criamos os núcleos de tecnologia educacional com o programa ProInfo. Depois, criamos os laboratórios de informática nas nossas escolas, aí vieram os *netbooks* e também apostamos nessa ideia”, afirma Magda Motta, diretora do Departamento Tecnológico da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul.

Ao longo dos anos, a Rede Estadual se apropriou da Aprendizagem Criativa para a abordagem do currículo e para a realização de importantes eventos, como os Festivais de Invenção e Criatividade (FICs), promovidos pelo Núcleo Porto Alegre da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC). Vale ressaltar que esse Núcleo é formado por articuladores muito engajados, que têm parceria sólida com a Secretaria da Educação, colaborando na promoção de ações e fortalecimento da Aprendizagem Criativa nas escolas estaduais.



Em novembro de 2022, a Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul promoveu o 1º Seminário Nacional das Escolas Criativas, com a participação de importantes pesquisadores da Aprendizagem Criativa, como Leo Burd, diretor executivo da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC), e Mitchel Resnik, diretor do grupo Lifelong Kindergarten, do MIT Media Lab.

Podemos destacar que duas das nove dimensões que compõem uma escola criativa estão muito presentes na rede de ensino estadual gaúcha. A primeira delas é o **pertencimento e protagonismo estudantil**, que aparece nas atividades das escolas que

estão no Programa. As ações são criadas com base nos interesses dos estudantes; nelas, os erros fazem parte da trajetória da construção do conhecimento, e o propósito guia os trabalhos.

A **integração curricular** também é notada nos trabalhos das escolas criativas. A Aprendizagem Criativa aparece disseminada nos conteúdos obrigatórios, e não apenas em atividades extracurriculares. De forma geral, os educadores envolvidos no Programa compreenderam que essa abordagem implica repensar a forma como são apresentadas as disciplinas, o que não significa que ela precisa acontecer em uma atividade única, isolada do currículo.

A seguir, você terá exemplos de como essas e outras dimensões da Escola Criativa, definidas pelo Programa, aparecem na Rede Estadual do Rio Grande do Sul.

PARTE

2

OS EXEMPLOS: OLÍVIO E A MISSÃO DE SER UM PROFESSOR DIFERENTE DOS QUE ELE TEVE

A 35 quilômetros de Porto Alegre, na cidade de Sapucaia do Sul, o professor de Geografia, Olívio Guedes Filho, é um dos destaques no universo da Aprendizagem Criativa na Escola Estadual de Ensino Médio Vila Prado.

Avesso às aulas tradicionais, Olívio se considera um professor “fora da caixa”. “Sempre gostei de desenvolver projetos inovadores na minha disciplina e interdisciplinares, pois, a meu ver, os alunos do século 21 necessitam de aulas que vão muito além do quadro e do giz”, reflete o docente.

Na unidade, ele conta com um espaço *maker* equipado com diferentes instrumentos para o desenvolvimento de trabalhos na área de robótica educacional, transformando materiais recicláveis. “Os alunos reaproveitam peças de computadores e impressoras usadas. Por exemplo, criam projetos nos *chromebooks* concedidos pela Secretaria Estadual da Educação desenham para imprimir na impressora 3D e desenvolvem até aplicativos para a escola. Nesse ambiente, muitos alunos vão se descobrindo e desenvolvendo suas habilidades”, afirma Olívio.

Mas, um detalhe importante: os projetos que o docente conduz estão sempre atrelados às disciplinas do currículo. “Nossa escola é piloto do Ensino Médio Gaúcho, temos dois itinerários — Sustentabilidade e Tecnologia — e está tudo *linkado*: os projetos dentro das disciplinas e as disciplinas dentro dos projetos. As ações se conversam e não são isoladas, senão perderiam o propósito. É preciso ajudar o aluno a se descobrir e a descobrir como usar as ferramentas que estão à sua disposição. E é esta a proposta dos projetos da Aprendizagem Criativa”, enfatiza Olívio.

Um exemplo dessa integração interdisciplinar é o vulcão 3D, produzido pelos alunos e que está exposto na chamada sala funcional da Vila Prado. “Para criá-lo, os alunos tiveram que estudar, de forma prática e lúdica, Artes (para trabalhar com papel machê), Matemática (para trabalhar com escala) e Química e Geografia (para reproduzir a cartografia real em uma maquete), entre outras disciplinas”, explica.

Olívio emociona-se ao falar sobre a motivação para lecionar e reforça que encontrou na Aprendizagem Criativa uma aliada na missão de transformar vidas. “O professor precisa entender que a Aprendizagem Criativa é uma ferramenta que deve auxiliar seus alunos a descobrir um mundo muito melhor e a descobrir suas próprias habilidades. Um mundo em que eles não reneguem a Educação e entendam que ela é capaz de transformar suas vidas. Esta é a grande questão, o professor precisa entender que ele precisa ser um professor diferente dos que ele teve.”



EVIDÊNCIA:

O professor Olívio conta que no passado a escola era pichada e marginalizada pela própria comunidade. Hoje, não mais; o ambiente é muito respeitado e cuidado pela população.

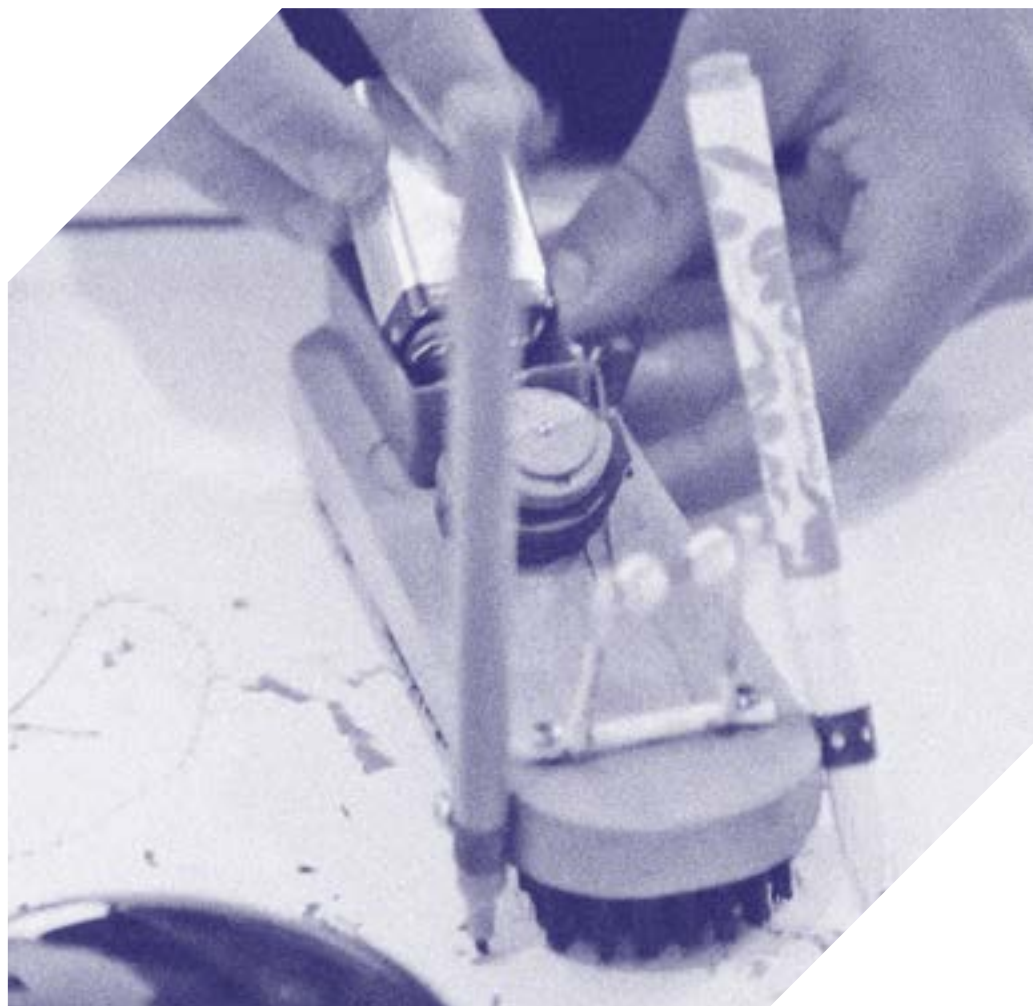
A sensação de pertencimento foi aumentando juntamente com a presença mais constante de aulas mais dinâmicas e divertidas. Segundo o docente, no ano passado pelo menos quatro alunos da Vila Prado deixaram a escola para fazer os cursos técnicos do Instituto Federal de Porto Alegre, mas acabaram retornando. Voltaram dizendo que “aqui é mais legal”. É muito bom receber esse tipo de *feedback*.

DO SOPÃO AO SCRATCH, ANANDA AGITA A ESCOLA COM APRENDIZAGEM CRIATIVA

Na Escola Stella Maris, em Viamão, a 15 quilômetros da capital gaúcha, a professora Ananda Oliveira Mello, que atua como embaixadora do Programa, movimenta a escola o tempo todo. Tem projeto que envolve sustentabilidade, tecnologia, empreendedorismo e mais uma diversidade de temas.

Em sua trajetória na Stella Martins, Ananda se propôs a desenvolver dois grandes projetos por ano: um por semestre, além de outros menores ao longo dos meses. “Em 2021, colocamos em prática o *Sustentabilidade: Horta na Escola*. Em um

primeiro momento, apresentei o projeto aos colegas e alguns temas a serem trabalhados em sala de aula. Fiz sugestões para cada disciplina, apresentei *slides*, dei os prazos a serem cumpridos. Dediquei minha carga horária para acompanhar cada professora...”, lembra a professora.



Ananda reforça que o projeto foi um sucesso, uma vez que envolveu diversas disciplinas, alunos e a comunidade. “Cada um trabalhou de uma forma. O professor de Geografia trabalhou a questão do preparo do solo, a de Português fez várias intervenções, a de Matemática trabalhou com receitas, e a comunidade foi convidada a participar da feira de sustentabilidade. Os visitantes conheceram os trabalhos e levaram para casa um sabão ecológico e um *mix* de temperos naturais preparados pelos alunos. Foi um genuíno dia ‘mão na massa’”, comemora.

O segundo grande projeto colocado em prática foi o *Respeitar é Preciso*, que englobou atividades diversificadas, incluindo uma oficina de grafiteagem em um muro da escola. “Em discussão com professores e alunos, que se mostram cada vez mais

engajados com o programa, surgiu a sugestão de trabalharmos a questão da violência. Isso porque um grande número de estudantes voltou da pandemia muito agressivo, por causa do isolamento social. Dentro desta temática, os professores trabalharam em sala a importância de se ter bons hábitos, respeito, empatia com os colegas”, reflete Ananda.

Outro momento interessante para a escola foi o Scratch Day de 2020, — uma linguagem de programação criada em 2007 pelo MIT Media Lab —, no qual alunos e professores participaram de oficinas, apropriaram-se do assunto e desenvolveram o tema utilizando a biblioteca da escola e os *chromebooks* cedidos pela Secretaria Estadual da Educação.

“Vale destacar também o *Dia do sopão*, oportunidade em que comunidade, alunos e professores trabalharam juntos, preparando os ingredientes em um dia e degustando a sopa no outro. Também foram realizados encontros para falar sobre as mudanças físicas e psicológicas (incluindo sexualidade) enfrentadas pelos adolescentes. Tudo tem sido muito bem recebido e todos têm se envolvido cada vez mais, entendendo que tanto a escola quanto os projetos pertencem a eles”, finaliza Ananda.





EVIDÊNCIA:

O Programa se desdobrou na criação de um grupo de alunos do Ensino Fundamental 2, conduzido pela professora Ananda, que se reúne no período do contraturno para trabalhar com projetos baseados em **Aprendizagem Criativa**,

embora a concepção também esteja muito presente nas aulas regulares. Os alunos se tornaram uma espécie de miniembaxadores do Escolas Criativas, porque têm a missão de multiplicar a abordagem e as atividades com os demais estudantes da escola, no melhor estilo do protagonismo estudantil. O grupo deu tão certo, que não para de crescer; começou com 21 alunos, nos dois períodos, e, em pouco tempo, subiu para 34. Depois de fazer oficinas de *Scratch* para as crianças do Ensino Fundamental 1 da própria unidade, entre outras ações, agora eles criaram o “Scratch na Estrada” para ensinar a linguagem de programação aos alunos de outras escolas da região.

EM ESCOLA DE PORTO ALEGRE, O PROGRAMA AJUDOU A ALFABETIZAR E APROXIMOU FAMÍLIAS

Na Escola Matias de Albuquerque, em Porto Alegre, o programa Escolas Criativas tem ajudado a desenvolver jogos e atividades, produzidas à base de resíduos sólidos, que colaboram com a alfabetização de crianças no 1º ano do Ensino Fundamental.

Segundo a diretora, Claudia Adriana de Souza Campos, no meio do ano letivo de 2023, aproximadamente 80% da sala do 1º ano da escola estava alfabetizada. Claudia atribui o resultado às atividades lúdicas que ajudam as crianças

a juntarem sílabas e formarem palavras. As atividades foram criadas de forma conjunta entre a professora e a embaixadora do Programa que atua na escola.

Claudia lembra que a unidade sempre trabalhou com projetos e atividades mão na massa, mas que estes foram intensificados desde a adesão ao Programa, em 2022. “A embaixadora sempre oferece suporte aos trabalhos e sua atuação é fundamental para o Programa funcionar bem na escola”, conta a diretora.



Outra evidência do impacto positivo do Escolas Criativas é o fato de que as famílias nunca estiveram tão presentes nas atividades da escola. Na Mostra Cultural do Meio Ambiente, promovida em junho de 2023, mais de 90% das famílias dos 200 estudantes matriculados participaram. O evento reuniu produções confeccionadas pelas crianças com ajuda das famílias, e um dos critérios era de que não tivessem nenhum custo.

“Os familiares fizeram questão de prestigiar os trabalhos que produziram de forma conjunta com seus filhos, estavam orgulhosos de suas produções. Esse

é um dos ganhos da Escola Criativa. Tivemos como exemplo reproduções do sistema solar, de pontos turísticos de Porto Alegre e jogos e brincadeiras feitos com sucata”, afirma Claudia.

EMBAIXADORES TÊM CARGA HORÁRIA EXCLUSIVA

No Rio Grande do Sul, os professores que atuam como embaixadores do programa Escolas Criativas, cuja missão é apoiar os demais docentes da escola em atividades e ações usando a abordagem da Aprendizagem Criativa, têm uma carga horária de 20 horas semanais exclusivamente para essa jornada.

Ao definir que eles tenham um tempo específico dedicado ao Programa, a Secretaria Estadual da Educação amplia as possibilidades da presença de atividades mais lúdicas, criativas, mão na massa e relevantes dentro das escolas.

Durante essa carga horária, os embaixadores também devem oferecer oficinas e promover formações a seus pares, construindo conhecimento, além de discutir o planejamento das aulas.

INSPIRAÇÃO GAÚCHA

O destaque da Rede gaúcha é conseguir escalonar o programa Escolas Criativas em outras cidades, além de Porto Alegre, respeitando — e aproveitando — as características de cada uma.

No montante de escolas que aderiram ao Programa, há, por exemplo, escolas mais periféricas, centrais ou com características mais rurais. Todas conseguem desenvolver a Aprendizagem Criativa (com ou sem espaços *makers* e recursos tecnológicos de modo geral), aproveitando as possibilidades da abordagem.

PARTE

A hora do gestor

3

“Escola boa tem que ter felicidade”

“Sou uma entusiasta do mundo moderno, do século 21, tempo em que a criatividade seja, talvez, a única habilidade que nem a robotização nem a inteligência artificial conseguirão substituir.

Por ser o reflexo da sociedade, a escola deve traduzir o espírito do tempo ou se tornará obsoleta. Como entusiasta também do conhecimento e da ciência da inovação, acredito no desenvolvimento de uma escola que estimule a criatividade e a aprendizagem desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até a Pós-graduação.

Para tanto, é necessário que a aprendizagem não seja apenas por meio da memorização de alguns conceitos ou de alguns números. Além da capacidade cognitiva e da valorização do repertório intelectual — o qual consolida uma situação cerebral que facilita e estimula sinapses mais ágeis —, é preciso que a gente tenha, acima de tudo, capacidade de se abrir ao novo, de ser tolerante, de ter empatia, de saber conviver em grupo e de saber colaborar. Este é o mundo do século 21, e a Aprendizagem Criativa estimula e ajuda o aluno a crescer nesse sentido.

Essa aprendizagem é baseada em um princípio extremamente inovador, o *Life Long Learning*. Trata-se de uma metodologia que utiliza o ambiente, a pesquisa, a tecnologia, a invenção e a parceria. E essa troca entre parceiros e colegas de classe é imprescindível, e parte sempre daquilo que você tem e do prazer que sente pelo que faz. Como eu sempre digo, escola boa tem que ter felicidade, tem que ter alegria e prazer na descoberta.

Aqui no Rio Grande do Sul, a criação do Programa e a implementação da metodologia das escolas criativas têm sido realizadas de forma sistemática, de modo que cada um possui uma tarefa específica. Temos o formador mestre, que é aquele que orienta e organiza as formações; temos a figura do articulador mestre e, acima de tudo, temos a figura do embaixador, que é um professor que dedica 20 horas da sua carga horária

à implementação dessa metodologia junto à comunidade.

Temos muito orgulho de ter sido a primeira rede estadual no Brasil a ser selecionada para fazer parte do programa Escolas Criativas. Estamos crescendo de maneira intencional, planejada e orientada pelo Programa, mas mantendo o nosso próprio protagonismo e criatividade.”

RAQUEL TEIXEIRA,
SECRETÁRIA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE
DO SUL

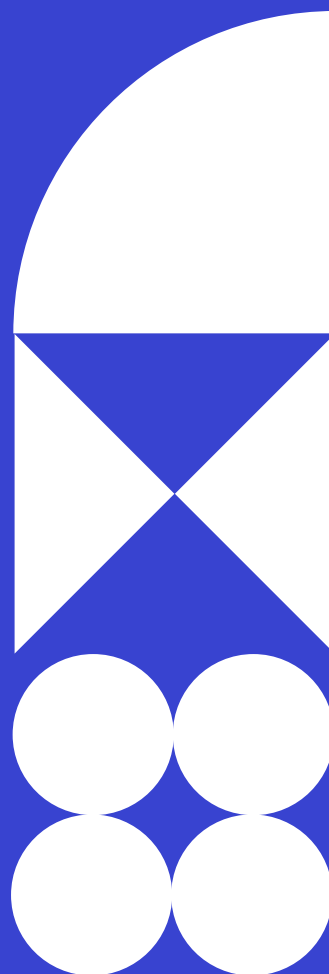
“A escola criativa está construindo o futuro”

“A escola criativa chegou para inverter um pouco os papéis na sala de aula e para dar mais autonomia aos nossos professores e aos nossos alunos. Trabalhar com a Aprendizagem Criativa é atender às necessidades de um novo mundo, cujas mudanças foram aceleradas, intensificadas. Nossa entrada no programa Escolas Criativas partiu muito dos projetos que já existiam na Rede.

Nós já tínhamos professores engajados com a ação em coordenadorias regionais e na Secretaria, e eles fizeram essa provocação de que a gente precisava tornar a ação sistêmica. Eles conseguiram mostrar e estruturar um sistema de governança e de monitoramento dentro das escolas, o que nos mostrou que investimentos necessários às vezes são muito simples.

A maior inspiração que podemos transmitir são os resultados. Não tem nada mais inspirador do que uma equipe pedagógica mais engajada e mais atraída pelo conteúdo com que trabalha. Isso reverbera na sala de aula, em como o aluno se engaja no projeto.

O Escolas Criativas é um projeto muito mais sustentado e de temas diversos que integram os saberes em todas as áreas do conhecimento. A maior inspiração é ver que isso está chegando na ponta, está chegando

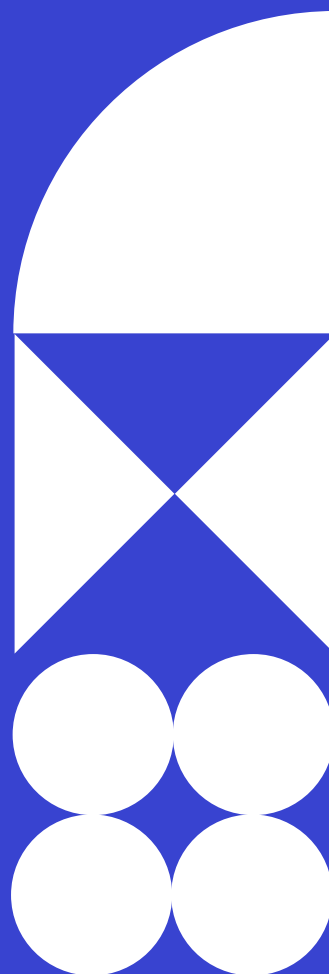


nos meninos e eles têm mostrado todo o seu potencial em sala de aula. Estamos fazendo uma ampliação do Programa de forma escalonada, a fim de garantir a consolidação daquilo que já foi feito.

A gente começou pequenininho, mas com muito engajamento e dedicação, a gente conseguiu que os nossos profissionais, por meio do Programa, tivessem a oportunidade de conhecer novas metodologias, trocar ideia com outras Redes, e toda vez que eles viajam, eles veem, eles trocam, eles voltam ainda mais empolgados e ainda mais engajados com o Projeto. A gente tem conseguido mostrar para eles que 'só' uma mudança na forma de ensinar já torna o papel do professor ainda mais poderoso.

Por aqui, nosso sonho é que todo estudante nosso possa estar em uma sala de aula criativa dentro de uma escola criativa, a qual, a meu ver, é uma escola que está construindo o futuro."

**STEFANIE ESKERESKI,
SECRETÁRIA ADJUNTA
DE EDUCAÇÃO DO RIO
GRANDE DO SUL**



SOBRE O PROGRAMA ESCOLAS CRIATIVAS

O programa Escolas Criativas faz parte do edital Tech and Play da LEGO Foundation e foi criado com o objetivo de apoiar as Secretarias da Educação na transformação das escolas públicas em locais cada vez mais instigantes, mão na massa e relevantes para todos os estudantes.

A iniciativa defende como um ambiente aberto — que dê às crianças e adolescentes a oportunidade de se expressar, divertir e colaborar em projetos conectados com a sua realidade — contribui para a formação de cidadãos aptos a lidar com as complexidades de um mundo em transformação. Espera-se que, até 2024, o Programa beneficie cerca de 500 mil alunos nas 16 redes de ensino estaduais e municipais selecionadas por meio dos editais realizados em 2021 e 2022.

Créditos

Coordenação Editorial

Vanessa Fajardo

Realização

Programa Escolas Criativas

Agradecimentos

Secretaria de Educação do
Estado do Rio Grande do Sul